

# PARADA BRASILEIRA DAS MULHERES

## Reforma da Previdência é enorme ataque à mulher trabalhadora

A Reforma da Previdência que tramita no Congresso Nacional e é parte do plano de ataques do governo golpista de Michel Temer é um enorme ataque ao conjunto da classe trabalhadora.

Aumenta o tempo de contribuição integral de 30 para 49 anos no caso das mulheres, e de 35 para 49 anos no caso dos homens, além de equiparar a idade mínima de aposentaria para 65 anos em ambos os sexos, eliminando o direito das mulheres de se aposentarem cinco anos antes. Com isso, não há dúvidas de que a faceta ainda mais cruel da Reforma da Previdência é imposta à mulher trabalhadora.

Um grupo laboral formado essencialmente por mulheres, o magistério, será um dos mais atingidos, já que as mudanças levarão ao fim da aposentadoria especial dos professores. Hoje, os educadores podem se aposentar mais cedo que outras categorias. Quem leciona nos ensinos infantil, fundamental e médio pode pedir o benefício do INSS com 25 anos de contribuição e 50 de idade, para mulheres, e com 30 de contribuição ou 55 de idade, para homens.

Porém, a proposta de reforma da Previdência enviada pelo governo ao Congresso prevê que os professores passem a se aposentar pela idade mínima de 65 anos e contribuam por pelo menos 25 anos, assim como os outros trabalhadores. Se a reforma valesse hoje, qualquer professor teria que atingir 40 anos de contribuição para atender à nova regra – 15 anos a mais que o previsto.

Além disso, a atual Previdência já é bastante limitada, e mesmo a diferenciação de tempo de contribuição e idade mínima por gênero não dá conta de responder às mazelas que as mulheres sofrem pela desigualdade.

Para dar exemplos mais evidentes. As mulheres, por seu gênero, numa sociedade patriarcal como a nossa, são empurradas ao trabalho doméstico quase "compulsório", como tarefa "naturalmente" feminina. Segundo dados do PNAD de 2011 as mulheres trabalhadoras, além da jornada de trabalho, cumprem cerca de 21,8 horas a mais de jornada de trabalho somente com o trabalho doméstico em casa.

Estas mesmas mulheres, que já cumprem uma dupla jornada de trabalho, recebem salários menores que os homens. Nos dados do IBGE de 2014 as mulheres recebem 27% a menos que os homens, e as mulheres negras ganham 40% a menos que homens brancos. Não à toa essa diferença também vai se expressar na aposentadoria. O IBGE também atesta que a aposentadoria média da mulher trabalhadora brasileira é de R\$ 1.476,00, representando cerca de 80% de seu salário médio e 20% a menos do que a aposentadoria dos homens.

É preciso lutar pela proteção à mulher trabalhadora e todos os seus direitos. Rechaçamos esta reforma da previdência do governo golpista de Temer. Precisamos lutar por todos os direitos da mulher trabalhadora como o fim da dupla jornada de trabalho - na rua e na família.

É necessário levantar as bandeiras ainda da redução da jornada de trabalho sem redução salarial, dividindo as horas de trabalho para enfrentar o desemprego; Lutar pela licença maternidade, com acesso à saúde de qualidade; Lutar contra a violência doméstica e por mais mulheres no espaço de poder; Lutar pelo não pagamento da dívida pública e pela administração democrática dos trabalhadores e usuários para garantir qualidade de vida para o conjunto da população trabalhadora.

Por tudo isso, dizemos que 2017 é o momento da nossa revolução!

#NiUnaMenos #NenhumaAMenos #MulheresSãoLutaEResistência  
#EuParo #ParadaBrasileiraDeMulheres #8MBR

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SINDICATO:

